



O AMAR COMO PRÉ-REQUISITO PARA ENSINAR

Bruna Kaleandra Savian Rauch¹
Angelise Fagundes²

Resumo: O presente trabalho aborda a importância do amor e das relações de poder dentro da sala de aula, considerando a relevância desses elementos para um trabalho docente que visa a emancipação dos discentes como seres sociais na atual realidade educacional que, infelizmente, ainda mantém e propaga metodologias de “transmissão de conhecimento”. Assim, parte-se do questionamento sobre como a autoridade do professor é entendida atualmente, uma vez que pode ser confundida com atitudes autoritárias em contextos educacionais hierárquicos, ou ignorada por conta da ideia de que o professor deve ser intocável e distante emocionalmente. Em outras palavras, esta pesquisa busca refletir sobre a importância do amor como ato político na educação, defendendo uma autoridade que abre espaço para aprimoração mútua do educando e educador, em contraponto ao autoritarismo que subordina e desqualifica os saberes já existentes dos alunos. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa interpretativa. A qual busca compreender como as relações entre docente e discente se estabelecem em contextos de diálogo crítico, de incentivo da autonomia e de respeito, utilizando-se do amor e da afetividade proposto por Humberto Maturana. O estudo destaca que, embora o amor seja desconsiderado ou banalizado dentro do meio acadêmico (lugar de formação inicial docente) mesmo nos dias atuais, ele é indispensável para a construção de vínculos significativos na educação, principalmente quando entende-se que todo conhecimento que chega ao cérebro passa, antes, por um filtro emocional, ou seja, o afeto influencia diretamente na forma como aprende-se e assimila-se os conteúdos escolares. Por consequência, volta-se a afirmar a necessidade de instaurar situações educacionais propícias à afinidade e respeito, fazendo-se desnecessárias as relações autoritárias. Dessa forma, a análise realizada permite apontar caminhos para investigações e argumentações que considerem o papel do afeto e da ética na constituição de ambientes pedagógicos, especialmente em tempos de grande evasão e abandono escolar. Conclui-se, assim, que pensar o amor como ato imprescindível na prática pedagógica não se trata de romantizar a educação ou então deslegitimar o professor como autoridade, mas de devolver-lhe sua dimensão mais profundamente humana, de mútuo saber e aprendizado, respeitando as limitações de cada indivíduo e considerando cada saber já constituído em sua trajetória.

¹Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Letras - Português e Espanhol (Licenciatura) na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, contato: brunarauch13@gmail.com

²Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Prof^a. do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo. Email: angelise.silva@uffs.edu.br



III Simpósio Ciência,
Ambiente e Formação

Palavras-chave: Amor; prática pedagógica crítica; relação professor e aluno.
Categoria: Letras.